

ALMANAQUE

das histórias que fizeram a história de Santos

Número

9

Martins Fontes:

O poeta-médico de Santos



PREFEITURA DE
Santos

**SAN
TOS**
480
NOSSA HISTÓRIA
É FEITA POR VOCE

A black and white portrait of José Martins Fontes, a man with dark, wavy hair, wearing a suit and tie. He is looking directly at the camera with a slight smile. The background is a solid dark color.

UM FILHO ILUSTRE DA CIDADE

José Martins Fontes nasceu em 23 de junho de 1884, na cidade de Santos. Filho do doutor Silvério Martins Fontes e de dona Isabel Martins Fontes, ele carregaria consigo, desde cedo, o amor por sua terra natal.

INÍCIO COMO POETA

Conhecido carinhosamente como Zezinho, seu dom para a poesia floresceu ainda na infância. Com apenas oito anos, publicou seus primeiros versos no jornal "A Metralha", uma pequena publicação de nove edições que tinha o cabeçalho colorido desenhado por seu avô, o coronel Francisco Martins dos Santos.

Aos 16 anos, seu talento já era evidente quando declamou uma ode de sua autoria durante as comemorações do quarto centenário do descobrimento do Brasil, em São Vicente.

INÍCIO COMO MÉDICO

Seguindo os passos do pai, Martins Fontes formou-se médico, com louvor, em 1907, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ainda estudante, foi interno da Santa Casa do Rio de Janeiro e atuou como auxiliar do renomado Oswaldo Cruz na campanha de saneamento da capital, em 1910.

Sua carreira o levou a ser médico da comissão das obras do Alto Acre, retornando em 1911 para a sua amada Santos.

Na cidade, trabalhou como fisiologista na Santa Casa de Misericórdia, na Beneficência Portuguesa, como inspetor sanitário do Estado, delegado de saúde e diretor do Serviço Sanitário.

Também foi médico da Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, da Companhia de Segurança Industrial, da Companhia Brasil e da Casa de Saúde de Santos.

O CORAÇÃO DE MÉDICO

Sua dedicação era absoluta. Dois dias por semana, atendia gratuitamente em seu consultório pessoas que não podiam pagar pelo atendimento.

Um episódio marcante revela a profundidade de seu compromisso humanitário: foi visto em profundo desespero por não poder oferecer mais leite a mulheres e crianças necessitadas, questionando, com amarga ironia, a utilidade de ser poeta e médico diante de tal cenário.

Movido por seu profundo humanismo, aliou-se mais uma vez a Oswaldo Cruz para defender Santos contra as ameaças sanitárias.



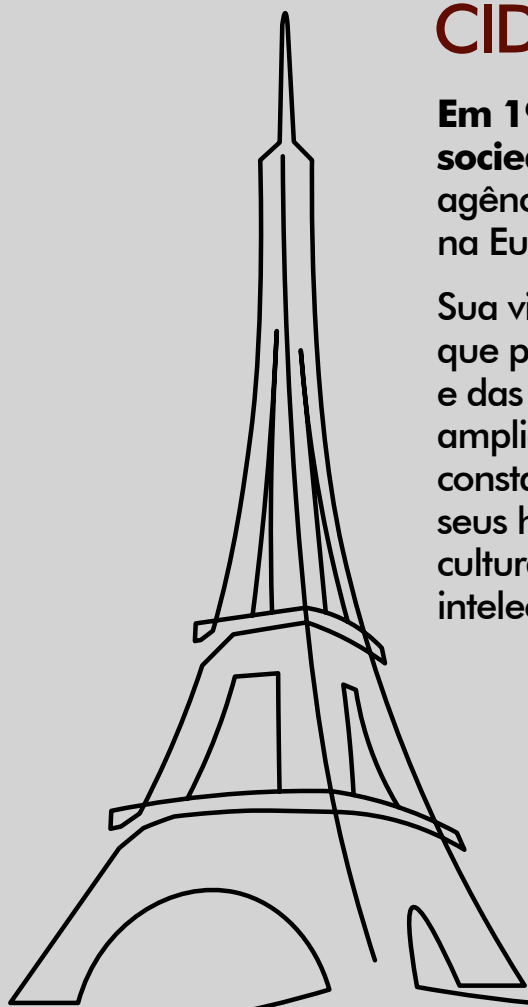
ADMIRADO POR TODOS

Martins Fontes era uma figura popular. Sua prosa envolvente e sensibilidade conquistavam a todos, transformando cada conhecido em um admirador. Teve a honra de ser amigo de grandes nomes da época, como Olavo Bilac, Coelho Neto, Emílio de Menezes, Goulart de Andrade, Oscar Lopes e Leal de Souza.

CIDADÃO DO MUNDO

Em 1914, mudou-se para Paris, onde, em sociedade com Olavo Bilac, fundou uma agência para promover produtos brasileiros na Europa e em outros países.

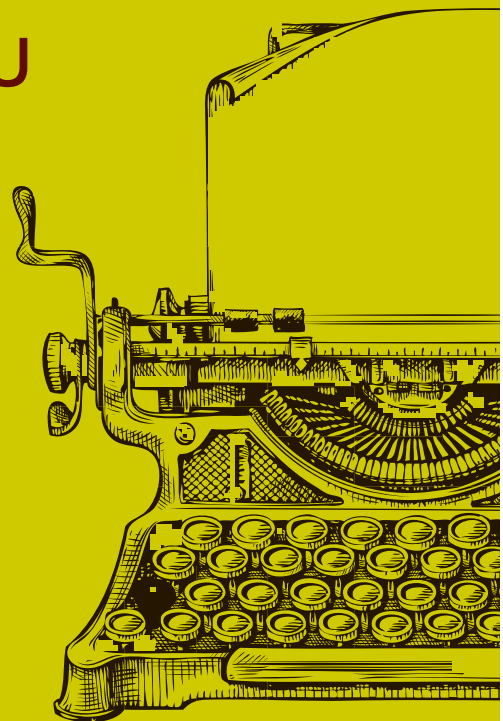
Sua vida foi pontuada por extensas viagens, que percorreram diversos países da Europa e das Américas, ampliando constantemente seus horizontes culturais e intelectuais.



TAMBÉM ESCREVEU PARA JORNAIS

Na época da faculdade, escreveu para a "Gazeta de Notícias", "O País" e outros veículos da imprensa carioca.

E, ao longo da sua vida, colaborou com os jornais "A Gazeta" e "Diário Popular", em São Paulo, e com o "Diário de Santos" e o "Cidade de Santos".



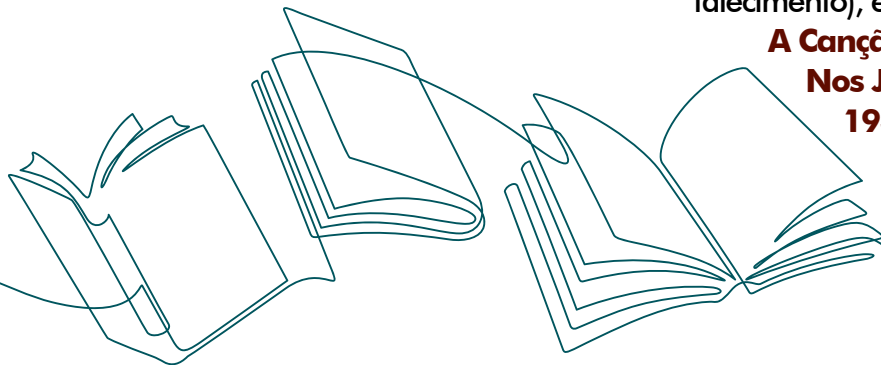
Suas. poesias

Sua obra é volumosa, somando mais de **setenta títulos publicados** em poesia e prosa, além de alguns de caráter científico.

Entre suas obras póstumas (publicadas após seu falecimento), estão: **Indaiá (poesias, 1937);**

A Canção de Ariel (poesias, 1938);

Nos Jardins de Augusto Comte (poesias, 1938) e Calendário Positivista (poesias, 1938).



O GRANDE POETA DA REVOLUÇÃO

O título foi conquistado em 1932, durante a **Revolução Constitucionalista**, quando alistou-se como cruzado da primeira linha, atuando como soldado, ocasião em que produziu "Paulistânia", uma relíquia de seus versos constituintes.

O LEGADO IMORTAL

Martins Fontes faleceu precocemente em 25 de junho de 1937, aos 53 anos, vítima de uma infecção. Seu sepultamento foi no Cemitério de Paquetá.

O poeta e médico deixou um legado monumental e é eternizado como patrono da Academia Paulista de Letras e da Academia de Medicina de São Paulo.

Também é patrono da Academia Santista de Letras, além de ter seu nome imortalizado em escolas, ruas e outros espaços públicos, perpetuando sua memória como uma das figuras mais ilustres de Santos.

CURIOSIDADE

Martins Fontes tinha o hábito de usar um cravo vermelho na lapela do paletó.



Poema "Minha Mãe"

Beijo-te a mão, que sobre mim se espalma
Para me abençoar e proteger,
Teu puro amor o coração me acalma;
Provo a doçura do teu bem-querer.

Porque a mão te beije, a minha palma
Olho, analiso, linha a linha, a ver
Se em mim descubro um traço de tua alma,
Se existe em mim a graça do teu ser.

E o M, gravado sobre a mão aberta,
Pela sua clareza, me desperta
Um grato enlevo, que jamais senti:

Quer dizer — Mãe! Este M tão perfeito,
E, com certeza, em minha mão foi feito
Para, quando eu for bom, pensar em ti.



PREFEITURA DE
Santos

Jornalista responsável: Ana Lúcia Molina Bez (MTB 23.861/SP)